

SPHINGIDAE DA ZONA MISSIONEIRA DO RIO GRANDE DO SUL\*  
Sphingidae of the "Missioneira" Region of the Rio Grande do Sul

Ceslau M. Biezanko\*\*

RESUMO

Sessenta espécies de Sphingidae foram anotadas ocorrendo na zona Missioneira do Rio Grande do Sul.

Dados sobre hábitos de adultos e larvas, épocas de ocorrência, plantas hospedeiras e inimigos naturais foram referidos quando conhecidos.

SUMMARY

Sixty species of Sphingidae were found to occur at Missioneira region of the State of Rio Grande do Sul, Brazil.

Data on habits of adults and larvae, time of flight, host plants and natural enemies were referred when known.

INTRODUÇÃO

O conhecimento da fauna regional do Rio Grande do Sul é escasso (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 15, 16, 22, 27).

O valor do levantamento, épocas de ocorrência, comportamento dos imagos e larvas, plantas hospedeiras e inimigos naturais é dos maiores, pois fornece subsídios para as pesquisas sobre espécies de importância econômica e para o seu controle (4, 5, 6, 9, 15, 16, 22, 27).

As informações sobre os esfingídeos da região Missioneira do Rio Grande do Sul contribuirão para um melhor conhecimento da fisiografia deste Estado.

MATERIAL E MÉTODOS

O material de Sphingidae, coletado na região Missioneira do Rio Grande do Sul, em especial em Guarani das Missões e arredores, foi identificado com o uso da bibliografia e confirmado por especialistas (5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 28).

\* Lepidoptera: Heterocera. Parte VII. dos Arquivos de Entomologia, série B (Contribuição ao conhecimento da fisiografia do Rio Grande do Sul).

\*\* Professor Catedrático. Caixa Postal 15. 96.100 - Pelotas, RS.

Os exemplares das espécies citadas neste trabalho acham-se na coleção do Autor e encontram-se ao inteiro dispor dos especialistas interessados, exceto espécies cujos exemplares foram doados às instituições científicas, mencionadas no texto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As seguintes espécies de Sphingidae foram coletadas:

### Sphinginae

*Agrius cingulatus* (Fabricius, 1775)

Frequente. Voa ao anoitecer. Gosta muito de visitar flores de *Polyanthes tuberosa* L., *Mirabilis jalapa* L., *Phlox drummondii* Hook., *Verbena hybrida* Hort.

É também atraída pelas luzes. Voa em janeiro, fevereiro, outubro e dezembro. As lagartas vivem sobre batata doce: *Ipomoea batatas* Poir. (Convolvulaceae); são bastante numerosas, mas a maioria é atacada por *Apanteles (Protapanteles) congregatus* Say, 1836 (Hymenoptera: Braconidae). No solo dos batatais, encontram-se, frequentemente, as crisálidas colocadas de modo que, quase sempre, ficam juntas duas delas, das quais emergem um macho e uma fêmea.

*Cocytius antaeus medor* (Stoll, 1782) (Figura 1 ♂, 2 ♀)

Escassa. Voa em junho e outubro.

*Cocytius duponchel* (Poey, 1832) (Figura 3 ♂, 4 ♀)

Rara. Aparece à noite, atraída pelas luzes. Voa em fevereiro e outubro.

As lagartas vivem sobre fruta de pomba: *Rollinia emarginata* Schlecht. e a fruta do conde: *Annona cherimolia* Mill. (Annonaceae).

De acordo com as regras da nomenclatura, o nome da espécie deve ser *duponcheli* e não como foi descrita por Poey.

*Cocytius lucifer* Rothschild & Jordan, 1903 (Figura 5)

Muito rara. Aparece à noite, atraída pelas luzes. Voa em janeiro e fevereiro.

*Hyloicus justitiae* (Walker, 1856) (Figura 6)

Rara. Voa em janeiro, março e novembro.

De acordo com HODGES (12), *Hyloicus* é sinônimo de *Sphinx*.

*Manduca albiplaga* (Walker, 1856)

Rara, à luz. Voa em outubro.

As lagartas vivem sobre aipim: *Manihot palmata* Muell. Arg., mandioca: *Manihot utilissima* Pohl. e a mamoeira: *Ricinus communis* L. (Euphorbiaceae).

*Manduca armatipes* (Rothschild & Jordan, 1916)

Frequente. Aparece à luz. Voa em janeiro, outubro e novembro. É uma espécie bivoltina.

*Manduca bergarmatipes* (Clark, 1927)

Rara. Aparece à noite, atraída pelas luzes. Voa em janeiro e fevereiro. Exemplares em Cornell University.

Segundo o Professor Forbes, trata-se de espécie relativamente escassa e interessante que se distingue das outras parecidas pela presença ou ausência de espinhos nos tarsos. É, sem dúvida, de importância para os que estudam esta família, o que, abaixo, passamos a transcrever: "I think the only specimens that might be rare were two of the Sphingidae; a rather rubbed and faded specimen of *Phlegethontius armatipes* (brontes group, but with spines on the front of the fore tarsus) and a rather good specimen which I think is *P. bergarmatipes* Clark (very much like *brontes*, but of a bright buff-brown color, perhaps faded from green). I am keeping all this material separated and will wait your instructions".

"*Phlegethontius armatipes* (Rothschild & Jordan, 1916) - Note this species has several heavy spines on the front of the fore tarsus; *P. bergi* Roths. & Jordan has heavy spines on the outer side only and *P. lichenea* Burm., has none. On your number 4, which I believe is Clark's *P. bergarmatipes* I find a weak spine on the outer side, almost covered with hair. Clark describes his species as buff, and the specimen you sent is now buff, but perhaps it was originally green, since it is very difficult to relax green Lepidoptera without losing color" (Forbes).  
Nota: *Phlegethontius* e *Protoparce* são sinônimos de *Manduca*.

*Manduca difissa difissa* (Butler, 1871)

Comum. Gosta de visitar as flores de *Plumbago capensis* Thunbg. Voa de janeiro a março e em outubro e novembro.

As lagartas são encontradas sobre batatinha: *Solanum tuberosum* L., tomateiro: *Lycopersicon esculentum* Mill., e trombetaira: *Datura arborea* L. (Solanaceae).

*Manduca florestan* (Stoll, 1782)

Escassa, à luz. Voa em fevereiro, outubro e dezembro.

As lagartas vivem sobre catalpa: *Catalpa bignonioides* Walt., jacarandá: *Jacaranda ovalifolia* R. Br. (= *J. mimosaeifolia* D. Don.) (Bignoniaceae); e tarumã: *Vitex montevidensis* Cham. (Verbenaceae).

*Manduca incisa* (Walker, 1856)

Rara. Poucos exemplares, capturados à luz. Voa de janeiro a março e em outubro.

*Manduca lichenea* (Burmeister, 1856)

Frequente. Voa em janeiro e fevereiro.

*Manduca lucetius* (Stoll, 1780)

Frequente. Aparece à noite, nas luzes. Voa em fevereiro, março, setembro e outubro.

As lagartas vivem sobre a batatinha: *Solanum tuberosum* L. e o tomateiro: *Lycopersicon esculentum* Mill. (Solanaceae).

*Manduca rustica* (Fabricius, 1775) (Figura 7)

Frequente. Voa de janeiro a março, em novembro e dezembro.

As lagartas são encontradas sobre o araticum (rolínia ou fruto de pomba): *Rollinia emarginata* Schlecht., fruta do conde: *Annona squamosa* L. (Annonaceae); jasmim dos Açores (jasmim miúdo): *Jasminum azoricum* L., alfeneiro comum: *Ligustrum vulgare* L., alfeneiro japonês: *Ligustrum japonicum* Thunbg. (Oleaceae); jasmim manga: *Plumiera acutifolia* Poir. (Apocynaceae); jacarandã: *Jacaranda ovalifolia* R. Br. (= *J. mimosaeifolia* D. Don.), cipõ de São Domingos (ou unha de gato): *Bignonia unguis-cati* L., cipõ de São João: *Pyrostegia ignea* Presl., cipõ trombeta: *Campsis radicans* (L.) Seem. (= *Tecoma radicans* Juss.), ipê preto (ou ipê roxo): *Tecoma ipe* Mart., ipê amarelo: *Tecoma ochracea* Mart., ipê pardo: *Tecoma alba* Cham., ipê branco: *Cybistax anisyphilitica* Mart., catalpa: *Catalpa bignonioides* Walt. (Bignoniaceae).

*Manduca sexta paphus* (Cramer, 1779)

Comum. Voa ao anoitecer, visitando as flores, de preferência de *Mirabilis jalapa* L. Frequente à noite, ao redor das lâmpadas elétricas. Voa de janeiro a março e em novembro e dezembro.

As lagartas, numerosas, encontram-se sobre fumo: *Nicotiana tabacum* L., batatinha: *Solanum tuberosum* L., tomateiro: *Lycopersicon esculentum* Mill. e joã: *Solanum sisymbriifolium* Lam. (Solanaceae).

As lagartas são parasitadas por *Apanteles (Protapanteles) congregatus* Say, 1836 (Hymenoptera: Braconidae) e *Belvosia bifasciata* (Fabricius, 1775) (Diptera: Tachinidae).

*Manduca tucumana* (Rothschild & Jordan, 1903)

Frequente, à luz. Voa em outubro.

*Neococytius cluentius* (Cramer, 1776) (Figura 8)

Muito rara. Voa em janeiro e fevereiro.

#### Smerinthinae

*Amplypterus gannascus* (Stoll, 1790)

Muito comum; é a mais abundante das espécies de esfingídeos da Zona Missio-neira. À noite, na primavera e verão, juntam-se dezenas de exemplares ao redor dos focos luminosos. Voa em janeiro e de outubro a dezembro. Não foi possível, apesar dos nossos esforços, verificar que plantas servem de alimentos às lagartas

desta espécie.

*Amphlypterus palmeri* (Boisduval, 1875)

Rara. Voa em janeiro, setembro e outubro.

*Orecta lycidas* Boisduval, 1875

Rara. Voa em agosto e setembro.

As lagartas vivem sobre o loureiro: *Laurus nobilis* L. (Lauraceae).

*Protambulyx strigilis* (Linnaeus, 1771)

Rara. Voa de janeiro a março.

As lagartas vivem sobre o sabugueiro: *Sambucus australis* Cham. & Schlecht. (Caprifoliaceae).

#### Macroglossinae

*Aellopos tantalus* (Linnaeus, 1758)

Frequente. Voa durante o dia, junto com *Aellopos titan* (Cramer) em janeiro, fevereiro, abril, novembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre sarandí: *Cephalanthus glabratus* (Spreng.) Schum. (= *C. sarandy* Cham.), falso limoeiro: *Basanacantha spinosa* Schum. e veludinho: *Guet-tarda uruquensis* Cham. & Schlecht. (Rubiaceae).

*Aellopos titan* (Cramer, 1777)

Escassa. Aparece durante o dia, visitando as flores de *Jasminum* spp., *Bougainvillea spectabilis* Willd., *Zinnia elegans* Jacq., *Phlox drummondii* Hook. e muitas outras. Voa de janeiro a março e de outubro a dezembro.

As lagartas vivem sobre sarandí: *Cephalanthus glabratus* (Spreng) Schum. e falso limoeiro: *Basanacantha spinosa* Schum. (Rubiaceae).

*Aleuren choreptera* Perty, 1834

Rara, à luz. Voa em novembro.

*Callionima inuis* (Rothschild & Jordan, 1903)

Rara. Aparece à noite, à luz. Voa em abril e maio.

*Callionima nimius* (Walker, 1856)

Escassa. À noite, aparece atraída pelas luzes. Voa em fevereiro e agosto.

*Callionima parce* (Fabricius, 1775)

Rara. Aparece à luz, em janeiro e dezembro.

*Enyo gorgon* (Cramer, 1777)

Rara. Voa em janeiro, fevereiro e dezembro. Capturamos alguns exemplares

desta espécie, ao anoitecer, quando sobrevoavam as flores de *Phlox drummondii* Hook.

*Enyo lugubris* (Linnaeus, 1771)

Escassa. Aparece, ao anoitecer, nas flores de diversas plantas, especialmente *Phlox drummondii* Hook. e *Petunia hybrida* Hort. (ex Vilm.). Voa em fevereiro, novembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre videira: *Vitis vinifera* L. (Vitaceae).

*Enyo ocypte* (Linnaeus, 1758)

Escassa à luz. Voa em março, abril, novembro e dezembro.

As lagartas encontram-se sobre videira: *Vitis vinifera* L. (Vitaceae).

*Erinnyis alope* (Drury, 1770)

Frequente. Costuma visitar as flores de *Carica papaya* L. Voa ao anoitecer, em janeiro, fevereiro, novembro e dezembro. É atraída pelas luzes.

As lagartas vivem sobre aipim: *Manihot palmata* Muell. Arg., mandioca: *Manihot utilisissima* Pohl. (Euphorbiaceae) e o mamoeiro: *Carica papaya* L. (Caricaceae).

*Erinnyis crameri* (Schaus, 1898)

Rara. Aparece ao anoitecer, visitando flores; à noite é atraída pelas luzes. Voa em janeiro e fevereiro.

*Erinnyis ello* (Linnaeus, 1758)

Muito comum. Costuma visitar as flores de *Carica papaya* L. Aparece durante à noite, em grande quantidade, atraída pelas luzes. Voa de janeiro a março e em novembro e dezembro.

As lagartas encontram-se sobre aipim: *Manihot palmata* Muell. Arg., mandioca: *Manihot utilisissima* Pohl., asa de papagaio: *Poinsettia pulcherrima* Willd. (Euphorbiaceae) e mamoeiro: *Carica papaya* L. (Caricaceae).

Em 1934, aproximadamente 15% das lagartas estavam parasitadas por *Belvosia bicincta* Robineau-Desvoidy, 1830 (Diptera: Tachinidae).

*Erinnyis lassauxi* (Boisduval, 1859)

Escassa. Aparece à noite, atraída pelas luzes. Voa em janeiro e dezembro.

As lagartas vivem sobre oficial de sala: *Asclepias curassavica* e *Asclepias variegata* L., e a paina da seda: *Araujia sericifera* Brot. (Asclepiadaceae).

*Erinnyis obscura* (Fabricius, 1775)

Escassa. Voa em janeiro, outubro e dezembro.

As lagartas encontram-se sobre paina da seda: *Araujia sericifera* Brot. (Asclepiadaceae).

*Erinnyis oenotrus* (Stoll, 1782)

Frequente. Voa em janeiro, março, novembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre mandioca: *Manihot utilissima* Pohl. (Euphorbiaceae)  
e paina de seda: *Araujia sericifera* Brot. (Asclepiadaceae).

*Isognathus caricae* (Linnaeus, 1764)

Rara. Voa em janeiro.

*Isognathus rimosus* (Grote, 1865)

Rara. Voa em janeiro.

*Madoryx bubastus* (Cramer, 1777)

Muito rara. Aparece à noite, atraída pelas luzes. Voa em janeiro, setembro e dezembro.

*Madoryx pluto* (Cramer, 1779)

Rara. Voa em janeiro.

*Nyceryx alophus ixion* Burmeister, 1878

Escassa, à luz. Voa de janeiro a março e em setembro e outubro.

O Professor Forbes, comentou o seguinte, após examinar um exemplar que lhe enviamos: "Nº 998 - probably *Nyceryx alophus*, but not typical. *Ixion* as figured by Burmeister, looks quite different, and like nothing I have ever seen (Jordan thought the figure was bad, but it looks as if carefully done). There is also possibility of *nephus* Boisduval, known only by the type: but it has never been figured, and it does not seem likely. We also have a normal female of *alophus* from you".

*Pachylia ficus* (Linnaeus, 1758)

Escassa. Voa de janeiro a março e em agosto.

As lagartas são encontradas sobre figueira cultivada: *Ficus carica* L. e figueira do mato: *Ficus subtriplinervia* Mart. (Moraceae).

*Pachylia syces* (Huebner, 1822)

Escassa. Voa em fevereiro e dezembro.

As lagartas vivem sobre a figueira do mato: *Ficus subtriplinervia* Mart. (Moraceae).

*Pachylioides resumens* (Walker, 1856)

Escassa. Voa em janeiro e outubro.

As lagartas encontram-se sobre figueira do mato: *Ficus subtriplinervia* Mart. (Moraceae).

*Perigonia lusca ilus* Boisduval, 1870

Escassa. Costuma visitar as flores de *Cestrum nocturnum* L. e de *Araujia sericifera* Brot., ao anoitecer, sendo frequentemente vítima desta, morrendo por inanição. Aparece à noite, à luz. Voa de fevereiro a abril e em setembro.

*Phryxus caicus* (Cramer, 1777)

Rara. Voa de fevereiro a abril e em dezembro.

As lagartas vivem sobre o mamoeiro: *Carica papaya* L. (Caricaceae).

*Pseudosphinx tetrio* (Linnaeus, 1771)

Rara. Voa em outubro.

#### Philampelinae

*Eumorpha anchemola* (Cramer, 1780)

Rara. Aparece durante à noite, e às vezes, é atraída pelas luzes. Voa de fevereiro a maio e em dezembro.

As lagartas vivem sobre a videira: *Vitis vinifera* L. (Vitaceae).

*Eumorpha fasciata* (Sulzar, 1776)

Frequente. Ao anoitecer, visita as flores de *Mirabilis jalapa* L., *Plumbago capensis* Thung., além de outras. É atraída pelas luzes. Voa em janeiro, fevereiro, abril, novembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre minuana: *Oenothera affinis* Camb. (= *O. mollissima* L.), vela da noite: *Oenothera longiflora* L. e brincos de princesa: *Fuchsia magellanica* Lam. (Oenotheraceae).

*Eumorpha labruscae* (Linnaeus, 1758)

Frequente. Aparece ao anoitecer. Costuma visitar nos matos, as flores de *Inga affinis* DC., nos jardins, as de *Mirabilis jalapa* L., e de *Polyanthes tuberosa* L., nas capoeiras, de preferência as flores de *Calonyction aculeatum* House.

Às vezes, é atraída pelas luzes. Voa de janeiro a março e em dezembro. As lagartas são encontradas sobre videira: *Vitis vinifera* L. (Vitaceae) e, às vezes, sobre magnólia: *Magnolia soulangeana* Soul. (Magnoliaceae).

*Eumorpha satellitia analis* (Rothschild & Jordan, 1903)

Escassa, à noite, nas luzes. Voa em janeiro, fevereiro e outubro. As lagartas encontram-se sobre videira: *Vitis vinifera* L. (Vitaceae).

*Eumorpha vitis* (Linnaeus, 1758)

Frequente. Voa de janeiro a março e em dezembro. As lagartas vivem sobre videira: *Vitis vinifera* L. (Vitaceae).

## Choerocampinae (Pergesinae)

*Hyles euphorbiarum* (Guérin & Percheron, 1835)

Escassa, à luz. Voa em janeiro, novembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre minuana: *Oenothera affinis* Camb. (= *O. mollissima* L.), vela da noite: *Oenothera longiflora* L. (Oenotheraceae); coerana: *Cestrum parqui* L'Hérit., dama da noite: *Cestrum nocturnum* L. (Solanaceae); maravilha: *Mirabilis longiflora* L. e jalapa: *Mirabilis jalapa* L. (Nyctaginaceae).

*Xylophanes anubus* (Cramer, 1777)

Escassa, à luz. Voa em janeiro, fevereiro e novembro. As lagartas vivem sobre o ingazeiro comum: *Inga affinis* DC. (Leguminosae).

*Xylophanes chiron nechus* (Cramer, 1777)

Rara, à luz. Voa em janeiro e dezembro. As lagartas vivem sobre o mamoeiro: *Carica papaya* L. (Caricaceae).

*Xylophanes isaon* Boisduval, 1875

Rara, à luz. Voa em novembro.

*Xylophanes pluto* (Fabricius, 1777)

Rara, à luz. Voa em setembro.

*Xylophanes tersa* (Linnaeus, 1771)

Muito comum. Ao anoitecer, costuma visitar as flores de *Jasminum azoricum* L., *Mirabilis jalapa* L., *Inga affinis* DC., *Plumbago capensis* Thunbg., *Araujia sericifera* Brot., sendo uma das frequentes vítimas desta planta. Voa à luz, de janeiro a março, em novembro e dezembro. As lagartas vivem sobre a poaia rasteira: *Spermacoce poaia* St. Hil. (Rubiaceae).

*Xylophanes thyelia* (Linnaeus, 1758)

Rara, à luz. Voa em janeiro.

Caçamos alguns exemplares desta rara espécie em Osório (ex-Conceição ao Arroio), RS, no mês de junho.

*Xylophanes titana* Druce, 1878

Muito rara. Apenas um exemplar foi obtido, à luz, em janeiro.

SILVA et alii (26) citaram plantas hospedeiras para 52 espécies de esfingídeos, para todo o Brasil, enquanto que na região Missioneira são conhecidas até esta data somente as plantas hospedeiras de 32 espécies, que lá ocorrem.

BIEZANKO (6) referiu as plantas hospedeiras de 31 das espécies que ocorrem na região sueste do Estado, número este igual ao conhecido da região Missioneira, embora a fauna desta zona seja talvez maior do que a da sueste e ocorrem outras espécies cujas plantas hospedeiras já são conhecidas.

## CONCLUSÕES E COMENTÁRIOS

Do que acabamos neste catálogo publicar, permite concluir:

1. A presença de 24 gêneros e 60 espécies de Sphingidae ocorrendo na região Missioneira do Rio Grande do Sul.
2. Macroglossinae com 13 gêneros e 26 espécies foi a subfamília mais rica entre aquelas que ocorrem na região.
3. A presença de 12 gêneros representados por uma única espécie em cada.
4. *Manduca* com 11 espécies, *Xylophanes* com 7, *Erinnyis* com 6 e *Eumorphia* com 5, foram os gêneros com os maiores números de espécies.
5. Janeiro foi o Mês de maior abundância de esfingídeos (40 espécies), enquanto que em julho, não foi até agora capturado nenhum exemplar.
6. As plantas hospedeiras de 32 espécies de esfingídeos das que ocorrem na região, são conhecidas.

## AGRADECIMENTOS

O Autor agradece ao Professor William T. M. Forbes, pela confirmação da determinação de espécies e ao Professor Dionisio Link, do Departamento de Defesa Fitossanitária da Universidade Federal de Santa Maria, pelos comentários, revisão e adaptação dos originais às normas de publicação daquela Universidade.

## BIBLIOGRAFIA

1. BIEZANKO, C. M. Gasienice sfinksa *Erinnyis ello* L. na manjoku. *Lud*, Curitiba, XVI(40):n.p., 1934.
2. BIEZANKO, C. M. Gasienice sfinksa *Herse cingulata* F. na batatach. *Lud*, Curitiba, XVI(42):n.p., 1934.
3. BIEZANKO, C. M. Apontamentos lepidopterológicos. *Bol. Biol.*, São Paulo, (n. s.) 3(3-4):119-126, 1938.
4. BIEZANKO, C. M. Sobre iscas que se usam para atrair lepidópteros e algumas outras questões que se relacionam com este assunto. *Chac. e Quint.*, São Paulo, 58(1):62-63; 58(2):221-223; 58(4):481-483, 1938.
5. BIEZANKO, C. M. VII. Sphingidae de Pelotas e seus arredores. Pelotas, Ed. do Autor, 1948. 8 p.
6. BIEZANKO, C. M. Sphingidae da região sueste do Rio Grande do Sul. *Revista Centro Ciências Rurais*, Santa Maria, 12(1):59-75, 1982.
7. BIEZANKO, C. M. & FREITAS, R. G. *Catálogo dos insetos encontrados na cidade de Pelotas e seus arredores*. Fasc. 1 - Lepidópteros - Pelotas, Esc. Agron. Eliseu Maciel, 1938. 32 p. (Bol. nº 25).
8. BIEZANKO, C. M. & SETA, F. D. *Catálogo dos insetos encontrados na cidade de Rio Grande e seus arredores*. Fasc. 1 - Lepidópteros - Pelotas, Ed. A Universal, 1939, 15 p.
9. CARVALHO, S.; TARRAGÓ, M. F. S.; BIEZANKO, C. M. & LINK, D. Lepidoptera de Santa Maria e arredores. II. Sphingidae. *Rev. Centro Ciências Rurais*, Santa Maria, 8(1):71-77, 1978.

10. DRAUDT, M. *Sphingidae*. In: SEITZ, A. *The Macrolepidoptera of the world*. 6:845-900, pl.: 90-98, 1931. (English Edition).
11. FORBES, W. T. M. *Lepidoptera of New York and Neighboring States*. Part II. New York, Cornell Univ. Agr. Exp. Station, 1948, 263 p., 255 fig. (Memoir 274).
12. HODGES, R. W. *The moths of America North of México*. Fasc. 21. *Sphingoidea*. London, E.W. Classey, 1971, xii+158 p., 14 pl.
13. KERNBACH, K. Über *Protoparce lichenea* Burm., die zu ihr gehörende Gruppe von Sphingidenarten und über die Gattung *Chlaenogramma* Smith. *Deuts. Entomol. Zeits.*, Berlin (Neue Folge), 2(5):266-278, 1955.
14. KERNBACH, K. Die Gattung *Epistor* Boisid. und die *Protoparce* - Arten *lefeburei* Guérin und *incisa* Walker. *Deuts. Entomol. Zeits.* Berlin, (Neue Folge), 4(1/II):74-85, 1957.
15. LINK, D. & KNIES, G. Aspectos bionômicos sobre as lagartas rosca que ocorrem em Santa Maria, RS. *Anais Soc. Entomol. Brasil*, Itabuna, 2(1):66-73, 1973.
16. MABILDE, A. P. *Guia prático para os principiantes collecionadores de insectos, contendo a descrição fiel de perto de 1000 borboletas com 180 figuras lithographadas em tamanho, formas e desenhos conforme o natural. Estudos sobre a vida dos insectos do Rio Grande do Sul e sobre a caça, classificação e conservação de uma coleção mais ou menos regular*. Porto Alegre, Gundlach & Schuldt, 1896. 238 p.
17. MOSS, A. M. On the Sphingidae of Peru. *Trans. Zool. Soc. London*, 20:73-134, pl.:6-15, 1912.
18. MOSS, A. M. Sphingidae of Para, Brazil. *Novit. Zoologicae*, London, 27:333-424, pl.:1-11, 1920.
19. OITICICA FILHO, J. XII. Sphingidae. *Bol. Biol.*, São Paulo (n.S.), 4(2):269-277, 1939.
20. OITICICA FILHO, J. Revisão dos nomes genéricos da família Sphingidae (Lepidoptera) Part 1. subfamília Sphinginae Butler, 1877. *Bol. Museu Nacional Zoologia*, Rio de Janeiro, (n.s.), 1946, 57 p. (nº 66).
21. OITICICA FILHO, J. Sphingidae capturados em Porto Cabral (margem paulista do Rio Paranã) com notas sobre nomenclatura. *Pap. Avulsos Dep. Zool.*, São Paulo, 2(5):97-102, 1942.
22. RONNA, E. Apontamentos de microfauna Rio-Grandense. I. Lepidoptera- Egatea, Porto Alegre, 8(4):253-257; 8(6):507-513, 1923.
23. ROTHSCHILD, W. & JORDAN, K. A revision of the lepidopterous family Sphingidae. *Novit. Zoologicae*, London, 9(supplement): CXXXV+972 p. 67 pl., 1903.
24. ROTHSCHILD, W. & JORDAN, K. Sphingidae. In: WYTSMAN, P.: *Genera Insectorum*, London, 57:1-157, pl.:1-8, 1907.
25. SEITZ, A. *Sphingidae*. Introduction. In: SEITZ, A. *The Macrolepidoptera of the world*, 6:839-845, 1931 (English edition).
26. SILVA, A. G. A.; GONÇALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L.; GOMES, J.; SILVA, M. N. & SIMONI, L. *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores*. Rio de Janeiro, Min.Agric. 1968, parte II, tomo I, 622 p.
27. TARRAGÓ, M. F. S.; CARVALHO, S. & LINK, D. Levantamento da família Noctuidae através de armadilhas luminosas, em Santa Maria, RS. *Rev. Centro Ciências Rurais*, Santa Maria, 5(2):125-130, 1975.
28. WAGNER, H. *Sphingidae*. In: WAGNER, H.: *Lepidopterum Catalogus*, s-Gravenhage, fasc. 12, 18, 21, 23:1-440, 1913-1919.

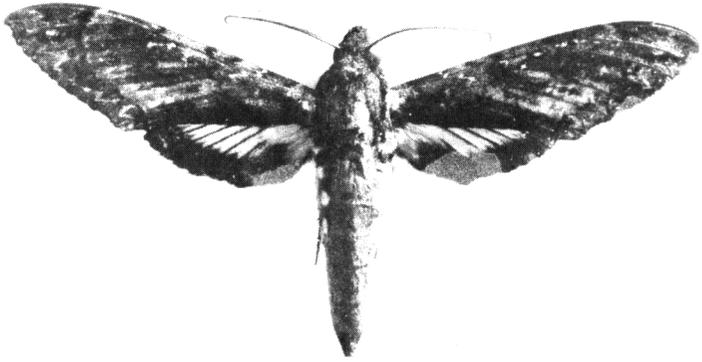


FIGURA 1. *Cocytius antaeus medor* (Stoll, 1782)- macho.



FIGURA 2. *Cocytius antaeus medor* (Stoll, 1782)- fêmea.



FIGURA 3. *Cocytius duponchel* (Poey, 1832), macho.



FIGURA 4. *Cocytius duponchel* (Poey, 1832), fêmea.



FIGURA 5. *Cocytius lucifer* Rothschild & Jordan, 1903.



FIGURA 6. *Hyloicus justiciae* (Walker, 1856).



FIGURA 7. *Manduca rustica* (Fabricius, 1775).

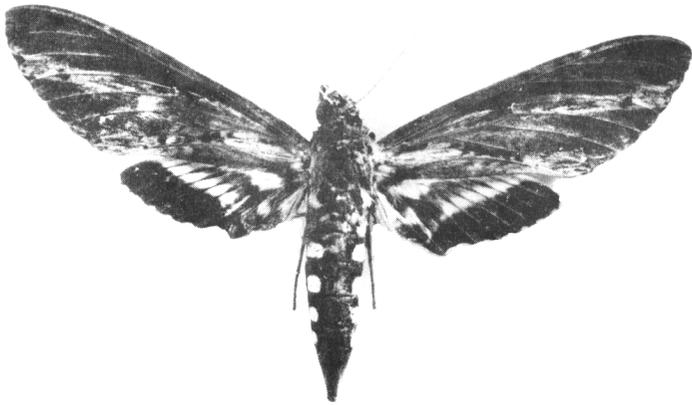


FIGURA 8. *Neococytius cluentis* (Cramer, 1776).